


The background features a stylized illustration of a hand in a white lab coat sleeve holding a stethoscope. The hand is rendered in shades of pink and red with fine stippling. The stethoscope is grey and teal. The background is light grey with white confetti and scattered teal and yellow rectangular shapes.

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

Métodos Mistos na
Pesquisa em
Enfermagem e Saúde

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

A stylized illustration in shades of gray and white. It depicts a hand holding a stethoscope. The hand is rendered with fine lines and stippling for shading. The stethoscope's chest piece is visible, and its tubing loops across the scene. The background is filled with a dense pattern of small, irregular white shapes, creating a textured, almost crystalline effect. Several small, dark rectangular shapes are scattered throughout the composition, resembling confetti or paper scraps.

Métodos Mistos na
Pesquisa em
Enfermagem e Saúde

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Lilians Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Métodos mistos na pesquisa em enfermagem e saúde

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M593 Métodos mistos na pesquisa em enfermagem e saúde /
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-858-8

DOI 10.22533/at.ed.588210403

1. Enfermagem. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva
(Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Métodos Mistos na Pesquisa em Enfermagem e Saúde”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem e Saúde. Lança-se mão de métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos, bem como a combinação dos mesmos para aprofundamento da compreensão dos resultados alcançados. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país.

O primeiro volume traz estudos relacionados à discussão teórica da pesquisa qualitativa e metodologias ativas; a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente e educação permanente nos mais diversos cenários de cuidado à saúde; a importância da inovação e de estudos de avaliação econômica em saúde para a tomada de decisão; o sentido dado ao próprio trabalho pelos profissionais da saúde e alguns danos que o ambiente de trabalho ou acadêmico pode causar; e por fim, a implementação de práticas integrativas com uso da fitoterapia e de espaços públicos.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação dos gestores e formuladores de políticas públicas. Dentre algumas discussões, tem-se o processo de institucionalização dos idosos, a luta antimanicomial, população quilombola, violência contra a mulher, importância da atenção primária à saúde e a assistência em saúde diante da pandemia de COVID-19.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PESQUISA QUALITATIVA EXPLORATÓRIO-DESCRIPTIVA: UMA BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA

Karla Cristiane Oliveira Silva

Pâmela Pohlmann

DOI 10.22533/at.ed.5882104031

CAPÍTULO 2..... 9

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Flávio da Silva Chaves

Isaac Vieira de Araujo

Denise Lima Tinoco

Crisóstomo Lima do Nascimento

Peterson Gonçalves Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.5882104032

CAPÍTULO 3..... 19

A CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM AMBIENTE HOSPITALAR: IMPORTÂNCIA E PERSPECTIVAS

Bruna Furtado Sena de Queiroz

Maria dos Milagres Santos da Costa

Anderson da Silva Sousa

Cleanto Furtado Bezerra

Thiego Ramon Soares

Thalêssa Carvalho da Silva

Paulo Romão Ribeiro da Silva

Patrícia Feitoza Santos

Antonio Jamelli Souza Sales

Maíra Josiana Aguiar Maia

Valdenia Rodrigues Teixeira

Iraildes Alves de Moura Gomes

Laurice Alves dos Santos

Taciany Alves Batista Lemos

Annielson de Souza Costa

DOI 10.22533/at.ed.5882104033

CAPÍTULO 4..... 24

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Lânia da Silva Cardoso

Iana Christie dos Santos Nascimento

Juliana de Menezes Dantas

Maria do Socorro Rego de Amorim

Nilton Andrade Magalhães

Eliete Leite Nery
Mara Cléssia de Oliveira Castro
Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto
Francinalda Pinheiro Santos
Cyane Fabiele Silva Pinto
Marília Silva Medeiros Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.5882104034

CAPÍTULO 5..... 32

**DEMARCAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA EM CIRURGIAS GERADORAS DE ESTOMIAS:
CONHECIMENTOS PARA O ENFERMEIRO GENERALISTA**

Aline de Oliveira Ramalho
Paula de Souza Silva Freitas
Lucas Dalvi Armond Rezende

DOI 10.22533/at.ed.5882104035

CAPÍTULO 6..... 43

**A IMPORTÂNCIA DO ACIONAMENTO POR PEDAL COMO FERRAMENTA PARA A
SEGURANÇA DO CUIDADO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE VERSUS PACIENTE**

Alice Xamines Ribeiro de Mello
Amanda Velasco Mota
Mara Dayanne Ramos Alves de Cerqueira
Luciana Pessanha de Abreu

DOI 10.22533/at.ed.5882104036

CAPÍTULO 7..... 58

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA MANIPULAÇÃO DO CATETER VENOSO CENTRAL:
INFECÇÕES NA CORRENTE SANGUÍNEA DE PACIENTES CRÍTICOS**

Davidson Diart Soares Bezerra
Itamara Vieira Pinto
Gabrielly Laís de Andrade Souza

DOI 10.22533/at.ed.5882104037

CAPÍTULO 8..... 71

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SALA DE VACINA: UMA NECESSIDADE PRIMORDIAL
DO ENFERMEIRO**

Regiane Rodrigues Peixoto Macedo

DOI 10.22533/at.ed.5882104038

CAPÍTULO 9..... 85

**INFECÇÕES HOSPITALARES EM PACIENTES TRAUMATIZADOS: ANÁLISE DE
EVENTOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Eveline Christina Czaika
Macon Henrique Lentsck
Jade Nayme Blanski Alves
Flavia Dvulathca
João Guilherme Brauna
Leticia Gramazio Soares

DOI 10.22533/at.ed.5882104039

CAPÍTULO 10..... 98

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO - INTERPROFISSIONALIDADE/ SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luanne Marcelle Vaz Figueiredo

Neuci Cunha dos Santos

Marina Nolli Bittencourt

Larissa de Almeida Rezio

Ana Carolina Pinheiro Volp

DOI 10.22533/at.ed.58821040310

CAPÍTULO 11 105

CUIDADOS DO ENFERMEIRO NO PÓS-OPERATÓRIO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Ana Paula do Carmo Nascimento

Claudia Maria Soares Barbosa

Fernanda Carolina Soares de Moraes

Jozineia Fernandes Garcias da Costa

Kened Enderson Gonçalves de Oliveira Silva

Sumara Teixeira Lomeu

Taíssa Ferreira Lima

Tatiane Aparecida Ferreira Silva

Thais Fernandes Sarmento

DOI 10.22533/at.ed.58821040311

CAPÍTULO 12..... 113

O SISTEMA MANCHESTER DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Erica Almeida Brito

Joelyta Barbara Araruna

Maria Roberta da Silva

DOI 10.22533/at.ed.58821040312

CAPÍTULO 13..... 125

A INOVAÇÃO COMO IMPORTANTE FERRAMENTA PARA A TOMADA DE DECISÃO ORGANIZACIONAL

Pamela Nery do Lago

Camila Ferreira Corrêa

Denise Karla de Abreu Silva

Flávia Cristina Duarte Silva

Ira Caroline de Carvalho Sipoli

Luciana Moreira Batista

Marlene Simões e Silva

Diego Leite Cutrim

Diélig Teixeira

Gisela Pereira Xavier Albuquerque

Glauber Marcelo Dantas Seixas

Susi dos Santos Barreto de Souza

DOI 10.22533/at.ed.58821040313

CAPÍTULO 14..... 132

**IMPACTO ECONÔMICO DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Paula de Souza Silva Freitas
Amanda de Souza Laranjeiras
Lucas Dalvi Armond Rezende
Adriana Nunes Moraes Partelli
Marta Pereira Coelho
Aline de Oliveira Ramalho

DOI 10.22533/at.ed.58821040314

CAPÍTULO 15..... 143

**OS SENTIDOS DO TRABALHO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE DO CTI DE UM
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Carolina da Silva Caram
Lilian Cristina Rezende
Maria José Menezes Brito

DOI 10.22533/at.ed.58821040315

CAPÍTULO 16..... 156

**USO DE BEBIDAS ALCÓOLICAS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS PELA
EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Durval Veloso da Silva
Maria Cristina de Moura Ferreira
Guilherme Silva de Mendonça
Carla Denari Giuliani
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

DOI 10.22533/at.ed.58821040316

CAPÍTULO 17..... 168

**CHANGES IN NURSING STUDENTS' HEALTH ONE YEAR AFTER STARTING THE
NURSING DEGREE PROGRAM**

Rodrigo Marques da Silva
Ana Lúcia Siqueira Costa
Margaret M. Heitkemper
Cristilene Akiko Kimura
Kerolyn Ramos Garcia
Osmar Pereira dos Santos
Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu
Juliana Leite Abreu Silva de Oliveira
Lincoln Agudo Oliveira Benito

DOI 10.22533/at.ed.58821040317

CAPÍTULO 18..... 180

HEALTH PHENOMENA AND RESILIENT PERSONALITY IN UNIVERSITY HEALTH

PROFESSORS

Rodrigo Marques da Silva
Cristilene Akiko Kimura
Fernanda Carneiro Mussi
Gabriela Alves Vieira Soares
Izabel Alves das Chagas Valóta
Ani Cátia Giotto
Ana Paula Neroni Stina Saura
Graziela Queiroz Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.58821040318

CAPÍTULO 19..... 193

O ESPAÇO PÚBLICO PARA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E SOCIALIZAÇÃO: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Aline Rocha Amaral
Fábio Rodrigues da Costa

DOI 10.22533/at.ed.58821040319

CAPÍTULO 20..... 203

O IMPACTO DA GRADUAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Luyze de Sá Campos
Isabella Correa da Silva
Tatiana D'Ávila Manhães Ferreira de Araújo
Gabriela Ferreira Dal Molin
Odila Maria Ferreira de Carvalho Mansur

DOI 10.22533/at.ed.58821040320

CAPÍTULO 21..... 208

O USO DA FITOTERAPIA NO NORDESTE NO ÂMBITO DO SUS: REVISÃO INTEGRATIVA

Analu Natalina dos Santos Moreno
Cleide Luciana dos Santos Batista

DOI 10.22533/at.ed.58821040321

SOBRE O ORGANIZADOR..... 217

ÍNDICE REMISSIVO..... 218

A IMPORTÂNCIA DO ACIONAMENTO POR PEDAL COMO FERRAMENTA PARA A SEGURANÇA DO CUIDADO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE VERSUS PACIENTE

Data de aceite: 01/03/2021

Alice Xamines Ribeiro de Mello

Amanda Velasco Mota

Mara Dayanne Ramos Alves de Cerqueira

Luciana Pessanha de Abreu

RESUMO: A pele é um reservatório em potencial de diversos microrganismos transitórios ou permanentes que podem ser disseminados por meio de contato direto, ou indireto, a partir de objetos e superfícies contaminadas. Ciência e tecnologia são temas inseridos no trabalho do(a) enfermeiro(a), que é o profissional mais indicado para desenvolver este processo de mudança e atitude. Em sua formação possui as atribuições necessárias para germinar um excelente cuidado. A partir daí, o presente estudo tem por objetivo exemplificar soluções de segurança, prevenindo e reduzindo danos de contaminação. Analisar as rotinas ligadas aos padrões de práticas seguras. Explorar maneiras nas quais as novas tecnologias sejam inseridas e aproveitadas no interesse de cuidados mais seguros, com participação ativa e fornecer orientação para os profissionais de enfermagem, enfatizando o controle de infecções hospitalares. Trata-se de um estudo descritivo, que caracteriza-se como um estudo de caráter qualitativo, produzido a partir de um projeto de extensão, realizado no município de Campos dos Goytacazes, interior do Estado do Rio de Janeiro,

e teve como cenário o Hospital Ferreira Machado. O período da coleta de dados para o material prático foi compreendido entre os meses de abril a dezembro de 2019 e concluído em janeiro de 2020. Para a utilização do material teórico foram utilizados os dados disponíveis nas seguintes bases: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e da Biblioteca Eletrônica de Periódicos Científicos Brasileiros - SCIELO Brasil. As buscas iniciais foram realizadas de fevereiro a agosto de 2019.

PALAVRAS-CHAVE: Biossegurança, Educação em saúde, Novas tecnologias.

ABSTRACT: The skin is a potential reservoir of several transient or permanent microorganisms that can be disseminated through direct or indirect contact, from contaminated objects and surfaces. Science and technology are themes inserted in the work of the nurse, who is the most suitable professional to develop this process of change and attitude. In his training he has the necessary duties to germinate excellent care. Thereafter, the present study aims to exemplify security solutions, preventing and reducing contamination damage. Analyze routines linked to safe practice standards. Explore ways in which new technologies are inserted and used in the interests of safer care, with active participation and provide guidance for nursing professionals, emphasizing the control of nosocomial infections. This is a descriptive study, which is characterized as a qualitative study, produced from an extension project, carried out in the municipality of Campos dos Goytacazes, in the interior of the State of Rio de Janeiro, and had as its setting the Hospital Ferreira Machado. The period of data collection for the practical material

was between April and December 2019 and concluded in January 2020. For the use of the theoretical material, the data available in the following databases were used: Virtual Health Library (VHL) and the Electronic Library of Brazilian Scientific Journals - SCIELO Brazil. Initial searches were carried out from February to August 2019.

KEYWORDS: Biosafety, Health education, New technologies.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), às mãos constituem a principal via de transmissão de microrganismos durante a assistência prestada aos pacientes. Sendo a pele um reservatório em potencial de diversos microrganismos transitórios ou permanentes que podem ser disseminados por meio de contato direto, ou indireto, a partir de objetos e superfícies contaminadas (BRASIL, 2009).

As mãos são uma das principais vias de transmissão de infecções cruzadas, através da manipulação dos profissionais de enfermagem, e tendo como base o principal instrumento de trabalho do profissional de enfermagem, uma vez que existe um contato de forma direta com o paciente. Diante disso, se tornando uma principal porta de entrada para germes e microrganismos, caso não seja realizada uma higienização de forma adequada das mãos. (SANTOS *et al.*, 2013).

A higienização das mãos consiste em uma maneira simples, individual e pouco dispendiosa. Constata-se de uma medida primária que está relacionada ao controle de infecções, e sendo destacada como o ponto inicial de prevenção a saúde dentro do âmbito hospitalar. Nesse contexto, com a rotina de inclusão sendo realizada com segurança e qualidade no atendimento ao paciente, a adesão de tais práticas evidencia menor riscos de contaminação cruzada. (SANTOS; PINTO, 2018).

Assim, a biossegurança no conceito hospitalar, é conhecida como uma soma de ações e um conjunto de normas que estabelecem o controle de reduzir, prevenir e eliminar os riscos inerentes às atividades que possam influenciar ou comprometer a qualidade de vida. Inclusive a saúde da população e do meio ambiente, o ato de prevenir tem a denominação de antecipar os eventos indesejados através de medidas que visam evitar o seu desenvolvimento (BRAND; FONTANA, 2014).

A frequência de infecções da microbiota residente que se encontra presente nos níveis mais profundos da pele e a mais resistente e colocando-se em risco a qualidade da assistência prestada, ou seja, provocando-se níveis elevados de infecções que se associam a má higienização de medidas básicas no controle e prevenção (GAUER; SILVA, 2016).

Em uma unidade hospitalar, sabe-se que trata-se de um ambiente insalubre, e o potencial de riscos à saúde é grande. Pela quantidade de propagação do vírus e bactérias, que são capazes de causar contaminações. Atualmente as normas e procedimentos constituem a finalidade de diminuir ou aniquilar quaisquer as chances de se contrair algum

tipo de doença. Logo são adotadas medidas preventivas e de proteção à saúde dos da área da saúde (PAROVEZE; FIGUEIREDO, 2014).

A assistência humanizada propõe um conjunto coerente de atitudes e ações motivadas por conceitos éticos e sociais que visam promover, proteger e preservar a humanidade, assim contribui-se em ajudar os pacientes a encontrar uma definição para a doença (SALUM; PRADO, 2014). No entanto, atualmente os prognósticos na saúde enfrentam outras realidades, que se dispõem de altos índices de infecções hospitalares e por fim prejudicam a eficácia de toda assistência executada profissional, na prática diária da enfermagem (OLIVEIRA; PINTO, 2018).

O paciente, principalmente em estado debilitado, está suscetível e vulnerável às infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). Portanto, no momento de prestar os cuidados na assistência ao paciente e em seguida/sequência a outro, o profissional deve realizar/utilizar como rotina a higienização constante. Nesse sentido, ao realizar um atendimento adequado, as consequências de evitar uma contaminação cruzada (que ocorre quando a bactéria migra para o organismo) com intuito de reduzir o número de óbitos (SILVA et al., 2014).

O enfermeiro é o profissional mais indicado para alavancar este processo de mudança de atitude, por ser aquele que possui formação e atribuições necessárias para um excelente cuidado. Além disso, trata-se de um profissional que pode mais facilmente detectar os problemas, pois se caracteriza como um agente articulador, considerando que atua em diversos níveis de conexão, tanto no que diz respeito ao público atendido quanto ao contato Inter profissional, na prática diária da enfermagem a adesão da higienização das mãos afeta a qualidade e segurança do auxílio fornecido (BARROS; et al, 2016).

Historicamente o hospital é espaço primordial para o tratamento e cura. O conteúdo problematizado emergiu durante o Ensino Clínico Cirúrgico, disciplina obrigatória no curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estácio de Sá, do campus Campos dos Goytacazes. Após analisar a realidade dos hospitais públicos, o Projeto de extensão escolheu o Hospital Ferreira Machado, em particular o setor trauma ortopedia. Trata-se de um hospital de alto/médio porte, que atende diversas especialidades de alta complexidade em traumatologia, cardiologia e pacientes de alto risco e serve como base no desenvolvimento da ação a fim de evitar contaminação e aumentar os riscos de outras doenças.

Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo exemplificar soluções de segurança, prevenindo e reduzindo danos de contaminação. Analisar as rotinas ligadas aos padrões de práticas seguras. Explorar maneiras nas quais as novas tecnologias sejam inseridas e aproveitadas no interesse de cuidados mais seguros, com participação ativa e fornecer orientação para os profissionais de enfermagem, enfatizando o controle de infecções hospitalares.

1.1 Biossegurança: evolução histórica, conceito e adesão

O médico húngaro Ignaz Phillip Semmelweis em 1845 atribuiu através de pesquisas, e fez a descoberta do grau de importância da assepsia das mãos, como controle de infecções hospitalares e por fim como base na teoria sobre a febre puerperal que envolvia a assepsia como cuidado básico antes da realização de qualquer procedimento, a atual eventualidade continua sendo uma das medidas mais eficazes no controle de infecções, que, além disso, tornou-se o cuidado preventivo, como medida primária (BARALDI; PADOVEZES, 2015).

Com um olhar mais observador, (e com apenas o conhecimento empírico) sobre o contexto das teorias ou da transmissão de doenças infecciosas, ele percebeu que as gestantes que eram cuidadas pelos acadêmicos de medicina mostravam maiores taxas de morbidade e mortalidade do que as parteiras. Assim, Ignaz chegou à conclusão que durante o atendimento dos acadêmicos de medicina, eles não realizavam a lavagem das mãos após o contato com cadáveres, e em seguida cuidavam das gestantes e mulheres em sua fase puerperal. Ao contrário das parteiras que não tinham contato com os cadáveres. E assim, ele estabeleceu uma das mais importantes medidas de prevenção de infecções associadas aos cuidados de saúde (IACS), revendo a importância de realizar a lavagem das mãos de um paciente para o outro (OLIVEIRA; SILVA; LACERDA, 2016).

No mesmo século, a enfermeira Florence Nightingale, precursora da enfermagem, destacou-se por ser a pioneira no tratamento de feridas de guerra. No ano de 1854, atuou com o objetivo de reformular a assistência aos enfermos, quando foi requisitada para assumir o cuidado aos feridos, com relevância de que o ambiente hospitalar deveriam ser livres de intervenções externas de modo que afetasse a vida e o desenvolvimento de organismo do ponto de vista, onde seriam capazes de prevenir, suprimir ou contribuir para a proliferação de doenças (FRELLO e CARRARO, 2013).

Florence Nightingale descrevia a doença como um processo reparador, com a definição da enfermagem como o olhar de diagnósticos e tratamento. Incentivava e trabalhava com o enfoque nas características ambientais como iluminação, ruído, ventilação, higiene ambiental, como roupas de cama e nutrição. Que especificou que o equilíbrio entre todas as características exigia maior energia do enfermo, que ocasionava o estresse e interferia na recuperação e reabilitação da saúde. Suas ideias, pensamentos ampliam inclusive aos domicílios que enaltecem a importância da água pura e higiene ambiental e pessoal como fator de saúde (MEDEIROS; ENDERS; LIRA, 2015).

1.2 A resistência bacteriana e os recursos para o cuidado

Para compreender a finalidade de múltiplas abordagens sobre a higienização das mãos determina-se o extenso conhecimento das microbiotas da pele. Sabe-se que as mãos constituem a principal via de transmissão de microrganismos, durante o processo de assistência aos pacientes, onde em vista sendo a pele um possível âmbito de diversos germes, que claramente é capaz de ocorrer uma transferência de uma superfície para outra, com o contato direto ou indireto (GUER e SILVA, 2017).

Segundo a WHO, do termo em inglês World Health Organization (em português Organização Mundial de Saúde - OMS), as práticas de higiene das mãos:

“O uso frequente e repetido de produtos para a higiene das mãos, principalmente sabonetes, pode causar dermatite de contato irritativa entre profissionais de saúde, particularmente em locais com atividade de cuidados intensivos onde a ação de higiene das mãos é necessária repetidas vezes por hora, bem como durante o inverno. Portanto, o cuidado com as mãos que inclui o uso regular de cremes de boa qualidade e a adoção de comportamentos adequados é de extrema importância para evitar danos à pele.” (WHO, 2015, p. 26)

Considera-se que as mãos são predominantes no ato do cuidar, visto como a principal ferramenta dos profissionais atuantes na ocupação de serviços de saúde, neste sentido, através delas que a equipe de saúde realiza suas atividades, sendo de responsabilidade e importância serviços de segurança do paciente e condiz com a prática segura e correta da higienização frequente das mãos desses profissionais (ALMEIDA e LEMBO, 2015).

Na literatura, trata-se de bactéria que reside e se multiplica na pele a microbiota residente, sendo considerada um microrganismo gram-positivo, não oferecendo riscos a pessoas de bom estado de saúde. Com isso, no setor hospitalar, deve haver uma grande cautela com pacientes após procedimentos cirúrgicos ou invasivos, pois encontram-se mais vulneráveis, se tornando uma medida de proteção a higienização das mãos através da escovação com o uso de solução antissépticas para que possa haver a remoção dessas bactérias que estão presentes nas camadas mais profundas da derme e epiderme (GAUER e SILVA, 2017).

Diferente da microbiota transitória que é composta por microrganismo geralmente responsáveis pelas infecções hospitalares, bactérias gram-negativas e estafilococos, que são adquiridas pelo contato direto com fontes contaminadas, de forma temporária se tornando mais fáceis para a remoção por estar localizada na superfície da pele, através da higienização das mãos de forma adequada (CORDEIRO e LIMA, 2016).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), como são definidas decorrentes ao longo processo contínuo de cuidados em uma unidade hospitalar que está relacionada a um processo de assistência ou de internação, exemplos dessas infecções são as de sítio cirúrgico (ISC), pneumonia hospitalares ou associadas à ventilação mecânica, infecções do trato urinário, com associações do cateter, entre outras adquiridas no ambiente de assistência (BRASIL, 2017)

Sendo assim, o Manual da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde, série 4, Capítulo 1, Medidas de Prevenção, afirma que:

“Nas ações de prevenção e controle das IRAS estabelecer prioridades é fundamental. O estabelecimento de políticas e a padronização da implantação e manutenção de dispositivos invasivos devem ser priorizados.

O acompanhamento da execução de procedimentos deve ser proposto, além da adoção de indicadores de resultado e avaliação criteriosa da estrutura. Existindo boas condições de estrutura, é mais provável que se obtenha um processo adequado e um resultado mais favorável.” (Brasil, 2017, p. 20)

1.3 As atribuições do papel do enfermeiro como educador

A Enfermagem há décadas tem desenvolvido serviços como planejamento, organização, coordenação, avaliação entre outras atividades exercidas. Com a finalidade de compartilhar a qualidade e a essência do cuidar, o profissional enfermeiro tem se diversificado e ampliado o trabalho tanto individual quanto o coletivo (SOUZA et al., 2016).

Com o intuito de facilitar os serviços de saúde e reconhecer a importância do papel do enfermeiro como membro multiplicador e educador, a educação na saúde busca a temática de informar e transformar os hábitos de vida, colocando o indivíduo como o responsável pela sua saúde. Trata-se de uma nova forma de educar e construir uma relação do “cuidar e cuidando” que beneficia ambas as partes (SANTOS et al., 2018).

Neste contexto, a contribuição de melhorias na execução de medidas de higienização e a participação da enfermagem no procurado de higienização contribuiu para que a ANVISA, a fim de minimizar riscos de infecções como forma de cuidado dos profissionais da enfermagem e os hospitalizados, no sentido de contribuição para minimizar os riscos individuais e coletivos (BRASIL, 2016).

O programa titulado por “cuidado limpo é cuidado seguro” (vide anexo 1) com o apoio da organização mundial da saúde (OMS) que ressalta os cinco momentos no qual deve se realizar a higienização das mãos; antes do contato físico com o paciente; antes de realizar quaisquer procedimentos; após o contato direto com riscos de exposição de fluidos biológicos; após contato com o paciente e após contato com áreas próximo ao do paciente, mesmo sem o toque, com os cuidados direto ou indireto (GUER e SILVA, 2017).

A técnica de lavagem das mãos (vide anexo 2) resulta de um método que é de baixo custo e que se torna fundamental para o controle de infecções dos profissionais da rede de saúde e com enfoque principal na equipe de enfermagem, que provém do mais contato com o paciente. Com base na realização da lavagem das mãos e o consentimento da técnica correta, sabe-se que é uma providência de suma importância, que deve ser preconizada sempre que necessário (BRASIL, 2007).

Ao analisar a resolução NR 32 que regulamenta a biossegurança como:

“compreende um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, mitigar ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam interferir ou comprometer a qualidade de vida, a saúde humana e o meio ambiente. Desta forma, a biossegurança caracteriza-se como estratégica e essencial para a pesquisa e o desenvolvimento sustentável sendo de fundamental importância para avaliar e prevenir os possíveis efeitos adversos de novas tecnologias à saúde.” (BRASIL, 2010)

Portanto, a Norma Regulamentadora (NR) de nº 32 conceitua determinados pontos básicos para efetivação de medidas para a proteção de riscos eminentes e a segurança da equipe de enfermagem ou englobam todos aqueles que executam atividades de promoção e assistência à saúde. Estabelecendo o funcionamento e a utilização dos equipamentos de proteção para uso de risco individual (BRASIL, 2005).

2 | MÉTODO

Estudo descritivo, caracteriza-se como um estudo de caráter qualitativo, produzido a partir de um projeto de extensão, realizado no município de Campos dos Goytacazes, interior do Estado do Rio de Janeiro, e teve como cenário o Hospital Ferreira Machado. Para este trabalho será abordado o desenvolvimento prático da instalação do acionamento de torneira por pedal, visando a execução das técnicas de biossegurança em saúde, em particular a técnica da lavagem das mãos. A instituição foi escolhida para servir de base no desenvolvimento de ações a fim de minimizar as contaminações e os riscos relacionados a outras doenças.

O projeto de extensão conta com os estudantes do último semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estácio de Sá, campus Campos dos Goytacazes (UNESA), em 2019. O período da coleta de dados para o material prático foi compreendido entre os meses de abril a dezembro de 2019 e concluído em janeiro de 2020. Para a utilização do material teórico foram utilizados os dados disponíveis nas seguintes bases: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e da Biblioteca Eletrônica de Periódicos Científicos Brasileiros - SCIELO Brasil. As buscas iniciais foram realizadas de fevereiro a agosto de 2019.

Para tanto, foi definido, como critério de inclusão: artigos publicados nos últimos anos, ou seja, publicados no período de 2013 a 2019. Após leitura e análise do material, foi obtido um total de 50 artigos, destes, foram excluídos 30 dos quais apenas 20 estavam de acordo com os critérios de inclusão definidos neste estudo.

A esse propósito, para a utilização do material selecionado e interpretação das obras consultadas foi realizado um fichamento dos artigos para posterior elaboração desta revisão, tendo como os descritores: Enfermagem, higiene, controle de infecções, segurança do paciente e educação em saúde e suas combinações, relacionando o conteúdo dos textos analisados com o tema proposto.

Adotou-se como critério de inclusão os artigos que apresentassem pelo menos um dos descritores no seu resumo, sendo artigo original, podendo ser revisão de literatura, relato de experiência, textos completos somente publicados no idioma português e que disponibilizassem textos completos para análise. Como critérios de exclusão: publicações inferiores ao ano de 2013, outros idiomas que não a língua portuguesa, contendo somente resumo e títulos sem referência ao assunto (palavras-chave).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta inicialmente foi dialogar com a equipe de enfermagem do setor e traçar um planejamento de atividades estruturadas pela equipe do projeto. Durante o processo de implementação da tecnologia, o projeto contou com um cronograma de quatro etapas: o primeiro passo é criar dinâmicas de fácil acesso e rápido a fim de acompanhar o desenvolvimento da ferramenta no dia a dia, em segundo lugar será realizar uma inspeção junto aos profissionais sobre a qualidade e a facilidade dos recursos atuais. Em terceiro realizar palestras informativas acerca do tema relacionado a prevenção de infecções relacionadas à assistência em saúde e por fim realizar um curso de capacitação para atualizar os profissionais.

A primeira parte do planejamento foi executado com uma dinâmica de perguntas simples:

1. Por que é importante lavar as mãos?
2. A cada paciente atendido, quantas vezes é necessário lavar as mãos?
3. Você recebeu alguma capacitação em higienização das mãos nos últimos anos?
4. Lavar ou higienizar: Qual a diferença entre os dois?

A segunda parte da dinâmica compreende a importância da lavagem das mãos utilizando a técnica correta. Para isso, criamos a alusão da higienização utilizando a tinta guache, para estimular um efeito semelhante ao sabão e mostrar aos voluntários como a técnica seria executada (corretamente). Seguindo as seguintes etapas:

Passo 1: Os voluntários que participaram da dinâmica 1, foram convidados a participar desta segunda atividade.

Passo 2: Os olhos serão vendados com um lenço;

Passo 3: Logo após as novas instruções, o voluntário, no ato da lavagem das mãos fica ciente que o sabão será substituído por tinta guache (azul);

Passo 4: A orientação será para lavar as mãos na técnica como está habituada a fazer em sua rotina;

Passo 5: Após o companheiro realizar a lavagem das mãos, a venda será retirada para inspeção visual, com o objetivo de avaliar se toda a tinta guache foi removida.

A análise dos resultados inicialmente será feita através da ideia de transformação causada nos profissionais atuantes, sua aceitação do novo recurso de acionar a queda da água pelos pés, utilizando um pedal.

Com estas transformações, o propósito que o projeto propôs, segue três momentos importantes:

- a) estimular a interação dos envolvidos a interagir em torno de temas que apresentem necessidades e prioridades básicas;

b) realizar a promoção em saúde, através de uma experiência de intervenção local que será organizada juntamente com o Centro de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH) e a Educação Continuada;

c) adoção de um POP (tabela 1) para a execução da técnica de lavagem das mãos.

A principal finalidade de qualquer procedimento é a proteção do paciente/profissional antes e após do contato direto, sendo assim em todos os momentos revelam-se importantes para a questão de qualidade de assistência. A não adesão da higienização das mãos, deixa de exercer um princípio elementar e a medida de controle de infecção cruzada. É nessa perspectiva que a proposta da implantação da torneira com o acionamento por pedal pretende contribuir com a segurança dos trabalhadores, além de conduzi-los a pensar sobre as consequências de suas práticas e a aderência das medidas de biossegurança.

Tem-se ainda, como diferencial desse projeto, a possibilidade de mobilizar uma rede de profissionais do maior hospital de referência do município, e os demais externos a ele, que participarão das oficinas. A importância desta providência implica não somente pela ação mecânica, mas no domínio do conhecimento acerca da técnica correta e dos benefícios, para obtenção dos efeitos desejados na prevenção de infecções hospitalares. Em virtude dos fatos mencionados é necessário criar estratégias, como oficinas, capacitações e palestras dentro das instituições a fim de beneficiar não só os profissionais, mas diretamente a comunidade acadêmica em geral.

Iniciativa: POP (Procedimento Operacional Padrão)	
Título: Higienização das mãos no ambiente hospitalar	
Objetivo: Orientar os profissionais sobre a rotina de higienização das mãos no ambiente hospitalar.	
Duração do procedimento: 40 a 60 segundos.	Orientações Gerais: <ul style="list-style-type: none">• Manter as unhas curtas e não usar unhas artificiais;• Não usar adornos (anéis, alianças, relógios de pulso);• Nenhuma recomendação sobre uso de esmaltes.
Abrangência: Todos os setores	
Executor: Equipe de saúde.	

<p>Material necessário:</p> <p>Preparação alcoólica a 70% para uso hospitalar (com glicerina, conforme especificação do CCIH).</p>	<p>Observações importantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Com a finalidade de evitar ressecamento e dermatites, não higienize as mãos com água e sabão imediatamente antes ou depois de usar uma preparação alcoólica; - Depois de higienizar as mãos com preparação alcoólica, deixe que elas sequem completamente (sem utilização de papel toalha); - Recomenda-se que após 05 (cinco) aplicações de álcool realize-se uma lavagem de mãos. 	<p>Método:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fique em posição confortável, sem tocar na pia e abra a torneira; Mantenha se possível a água em uma temperatura agradável (água quente ou muito fria resseca a pele); • Coloque o sabão líquido; • Abrir a torneira e molhar as mãos, evitando encostar-se na pia; • Aplicar na palma da mão quantidade suficiente de sabão líquido para cobrir todas as superfícies das mãos; • Ensaboar as palmas das mãos, friccionando-as entre si; • Esfregar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa.
<p>Resultados esperados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redução de infecções hospitalares; • Garantir a qualidade da técnica correta. 		
<p>DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA</p> <p>Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria n. 485 de 11 de novembro de 2005. Aprova a Norma Regulamentadora n.32 sobre a segurança e saúde no trabalho e estabelecimentos de saúde.</p> <p>Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos. Brasília: 2009. 105p</p>		

Tabela 1: Processo de execução da técnica de lavagem das mãos.

Fonte: próprias autoras

Nesse cenário, acredita-se que essa proposta deverá enriquecer os conteúdos das disciplinas que serão ofertadas ao longo da graduação, gerando assim oportunidades para que os alunos almejem ampliar suas experiências acadêmicas. Portanto, conclui-se que a proposta de criar diversas estratégias, como oficinas, capacitações e palestras dentro do hospital público deverá beneficiar não só os profissionais, mas diretamente os acadêmicos de enfermagem que se interessam pela continuidade e enriquecimento de sua formação e pelo atendimento e intervenção problemas/situações de saúde doença mais prevalentes no perfil epidemiológico social identificada na instituição.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfatiza que todas as instituições invistam em programas para a realização de programas de treinamento, direcionado e conscientização a prática de higienização das mãos através da educação continuada, fazendo com que esse profissional tenha um olhar

diferente, e conduzindo para novas percepções das necessidades de instituir com boa adesão a técnica correta da higienização das mãos. Com referência que tal procedimento bem realizado diminui a incidência de infecções em serviços de saúde.

Destaca-se ainda a necessidade de capacitação permanente das equipes para conscientizar a adoção de práticas seguras relacionadas aos riscos ocupacionais e acidentes de trabalho, nesta perspectiva o envolvimento dos profissionais são fatores importantes inseridos na elaboração coletiva de medidas de segurança que possam introduzir no seu cotidiano a melhorias das condições de trabalho e maior satisfação profissional sendo aspecto de grande importância ao profissional de enfermagem.

E para que se tornem mais seguras apontamos para a necessidade de medidas estruturais e organizacionais que visem à mudança de comportamento nos espaços de atendimento à saúde, através de esforços conjuntos de seus trabalhadores e administradores. Com a finalidade de nortear suas ações para a melhoria, e atendimentos os pacientes e a realização de promoção com estratégias de transformações no cenário da assistência, além disso, deve-se estimular a conscientização da equipe de saúde, diante da segurança do ambiente, do paciente e do próprio profissional no seu dia a dia hospitalar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. W. M.; LEMBO, T. Microbiota residente em equipamentos de radiodiagnósticos e a importância em reduzir a disseminação de microrganismos nas instituições de saúde. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, v. 33, n. 4, p. 309-313, 2015. Disponível: https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2015/04_out-dez/V33_n4_2015_p309a313.pdf . Acesso em: 10 nov. 2020.

BARALDI, M. M.; PADOVEZE, M. C. Higienização das mãos: a evolução e o atual “ estado da arte”. **Journal Of Infection Control**, v. 4, n. 3, 2015. Disponível em: <https://www.acervosaude.com.br/doc/REAS157.pdf> . Acesso em 18 de nov. 2020.

BARROS, M. M. et al. O enfermeiro na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. **Universitas; Ciências da Saúde**, Brasília, v. 12, n. 1, p. 15-21, jan./jun., 2016. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/viewFile/3411/3066> . Acesso em: 12. nov. 2020.

BRAND, C. I.; FONTANA, R. T. Biossegurança na perspectiva da equipe de enfermagem de unidades de tratamento intensivo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Santo Ângelo – RS, v. 67, n. 1, p. 78-84, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n1/0034-7167-reben-67-01-0078.pdf> . Acesso em: 10 nov. 2020

BRASIL, World Health Organization. **Manual de Referência Técnica para a Higiene das Mãos**. 2015.. Disponível em: http://proqualis.net/sites/proqualis.net/files/Manual_de_Refer%C3%AAncia_T%C3%A9cnica.pdf . Acesso em: 25 nov. 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Higienização das mãos em serviços de saúde**. Brasília, 2007. Disponível em: https://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/paciente_hig_maos.pdf . Acesso em: 23 nov. 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em : <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+4+-+Medidas+de+Preven%C3%A7%C3%A3o+de+Infec%C3%A7%C3%A3o+Relacionada+%C3%A0+Assist%C3%A2ncia+%C3%A0+Sa%C3%BAde/a3f23dfb-2c54-4e64-881c-fcc9220c373> . Acesso em: 23 nov. 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância. Segurança do paciente em serviços de saúde. **Higienização das mãos**/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA, 2009. 105p. Disponível em: https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf . Acesso em: 4 dez. 2020.

BRASIL. Ministério do trabalho emprego. **NR 32- segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. 2005**. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR32.pdf> . Acesso em: 4 dez. 2020.

FRELLO, A. T.; CARRARO, T. E. Contribuições de Florence Nightingale: uma revisão integrativa da literatura. **Escola Anna Nery**, Florianópolis, v. 17, n. 3, p. 573-579, jul./set, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n3/1414-8145-ean-17-03-0573.pdf> . Acesso em: 30 nov. 2020.

GAUER, D.; SILVA, G. K. Análise qualitativa e quantitativa da microbiota das mãos dos funcionários de um posto de saúde. **Revista RBAC**, Lajeado – RS, v. 49, n. 2, p. 206-212, 2017. Disponível em: <http://www.rbac.org.br/wp-content/uploads/2017/08/RBAC-vol-49-2-2017-ref.-522-finalizado.pdf> . Acesso em: 21 nov. 2020.

GRAVETO, J. M. Gestão do procedimento higiene das mãos por enfermeiros: desafios para saúde coletiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Portugal, v. 71, p. 607-612, 2018. Supl. 1. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s1/pt_0034-7167-reben-71-s1-0562.pdf . Acesso em: 6 dez. 2020.

MEDEIROS, A. B. A.; ENDERS, B. C.; LIRA, A. L. B. C. Teoria Ambientalista de Florence Nightingale: uma análise crítica. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 3, jul./set. 2015. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0518> . Acesso em: 7 dez. 2020.

OLIVEIRA, A. C. Adesão à higienização das mãos entre técnicos de enfermagem em um hospital universitário. **Revista Enfermagem UERJ**, Minas Gerais, v. 24, n. 4, p. 9945, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/9945> . Acesso em: 19 nov. 2020.

OLIVEIRA, A. C.; PAULA, A. O. Intervenções para elevar a adesão dos profissionais de saúde à higiene de mãos: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Enfermagem**, v. 15 n. 4, p. 1052-1060, out./dez. 2013. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v15/n4/pdf/v15n4a24.pdf> . Acesso em: 11 out. 2020.

OLIVEIRA, A. C.; PINTO, S. A. Participação do paciente na higienização das mãos entre profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Belo Horizonte – MG, v. 71, n. 2, p. 280-285, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n2/pt_0034-7167-reben-71-02-0259.pdf . Acesso em: 15 nov. 2020.

OLIVEIRA, H. M.; SILVA, C. P. R.; LACERDA, R. A. Políticas de controle e prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde no Brasil: análise conceitual. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Manaus, v. 50, n. 3, p. 505-511, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n3/pt_0080-6234-reeusp-50-03-0505 . Acesso em: 30 nov. 2020.

PADOVEZE, M. C.; FIGUEIREDO, R. M. O papel da atenção primária na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. 6, p. 1137-1144, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n6/pt_0080-6234-reeusp-48-06-1137.pdf . Acesso em: 3 dez.

PIRES, F. V. et al. Momentos para higienizar as mãos em centro de material e esterilização. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 3, p. 546-551 mai./jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n3/0034-7167-reben-69-03-0546.pdf> . Acesso em: 27 nov. 2020.

PRADO, M. F.; HARTMANN, T. P. S.; FILHO, L. A. T. Acessibilidade da estrutura física hospitalar para a prática da higienização das mãos. **Escola Anna Nery**, v. 17, n. 2, p. 220-226, abr./jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n2/v17n2a03.pdf> . Acesso em 1 dez. 2020.

PRADO, M. F.; MARAN, E. Desafio ao uso das preparações alcoólicas para higienização das mãos nos serviços de saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 18, n. 3, jul./set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n3/1414-8145-ean-18-03-0544.pdf> . Acesso em 28 nov. 2020.

SALUM, N. C.; PRADO, M. L. Educação permanente no desenvolvimento de competência dos profissionais de enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 301-308, abr./jun, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/pt_0104-0707-tce-23-02-00301.pdf . Acesso em: 24 nov. 2020.

SANTOS, A. A. et al. O papel do enfermeiro como educador na atenção primária à saúde: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, p. 1319-1324, 2018. Supl. 11. Disponível em: <https://www.acervosaude.com.br/doc/REAS157.pdf> . Acesso em: 14 nov. 2020.

SANTOS, J. L. G. et al. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 6, p. 257-263, mar./abr. 2013. . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n2/16.pdf> . Acesso em: 3 out. 2020.

SANTOS, T. C. R. et al. Higienização das mãos em ambiente hospitalar; uso de indicadores de conformidade. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 1, p. 70-77, mar, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v35n1/pt_1983-1447-rgenf-35-01-00070.pdf . Acesso em: 4 set. 2020.

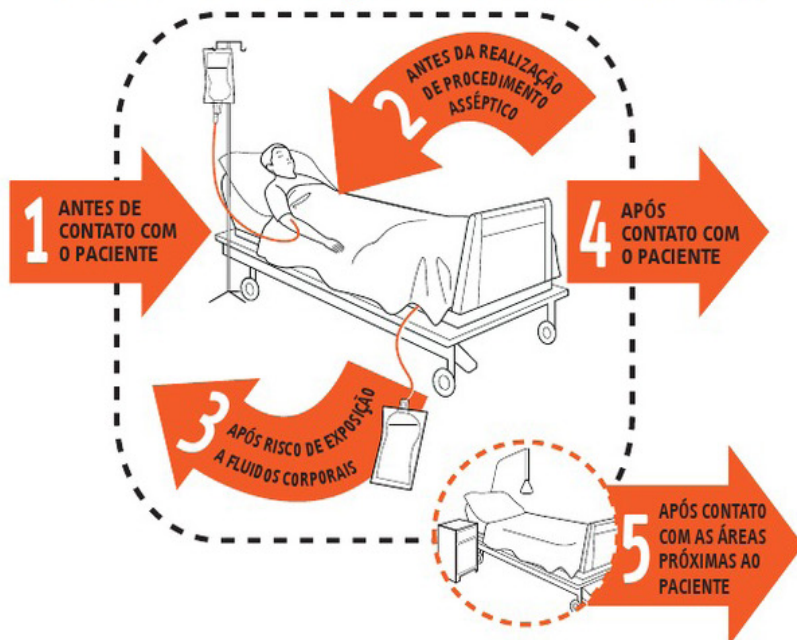
SILVA, A. C. et al. A enfermagem frente a educação permanente na prevenção e no controle da infecção hospitalar. **Revista Pro-univerSUS**, Vassouras, v. 5, n. 2, p. 05-10, jul./dez, 2014. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/514> . Acesso em: 7 dez. 2020.

SOUZA, G. C. *et al.* Trabalho em equipe de enfermagem: circunscrito à profissão ou colaboração interprofissional. **Revista Escola Enfermagem**, v. 50, n. 4, p. 642-649, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n4/pt_0080-6234-reeusp-50-04-0642.pdf . Acesso em 16 set. 2020.

TRANNIN, K. P. P. *et al.* Adesão à higiene das mãos: intervenção e avaliação. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 01-07, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44246/28015> . Acesso em: 29 nov. 2020.

VENTUROSO, F. F. *et al.* O papel educador do enfermeiro no controle da infecção hospitalar enquanto membro da CCIH. **Revista Saberes**, São Paulo, v. 7, n. 1, jan./jul. 2018. Disponível em: <https://facsapaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/05/ed7especial/4.pdf> . Acesso em: 5 dez. 2020.

Os 5 momentos para a HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS



1 ANTES DE CONTATO COM O PACIENTE	QUANDO? Higienize as mãos antes de estar em contato com o paciente. POR QUÊ? Para a proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos presentes nas mãos do profissional que podem causar infecções.
2 ANTES DA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTO ASSÉPTICO	QUANDO? Higienize as mãos imediatamente antes da realização de qualquer procedimento asséptico. POR QUÊ? Para a proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos das mãos do profissional para o paciente, incluindo os microrganismos do próprio paciente.
3 APÓS RISCO DE EXPOSIÇÃO A FLUIDOS CORPORAIS	QUANDO? Higienize as mãos imediatamente após risco de exposição a fluidos corporais (e após a remoção de lavas). POR QUÊ? Para a proteção do profissional e do ambiente de assistência imediatamente próximo ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do paciente a outros profissionais ou pacientes.
4 APÓS CONTATO COM O PACIENTE	QUANDO? Higienize as mãos após contato com o paciente, com as superfícies e objetos próximos a ele e no entorno imediato de assistência ao paciente. POR QUÊ? Para a proteção do profissional e do ambiente de assistência à saúde, incluindo as superfícies e os objetos próximos ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do próprio paciente.
5 APÓS CONTATO COM AS ÁREAS PRÓXIMAS AO PACIENTE	QUANDO? Higienize as mãos após tocar qualquer objeto, móvel e outras superfícies nas proximidades do paciente – mesmo sem ter tido contato com o paciente. POR QUÊ? Para a proteção do profissional e do ambiente de assistência à saúde, incluindo as superfícies e objetos imediatamente próximos ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do paciente a outros profissionais ou pacientes.

Como Higienizar as Mãos com Água e Sabonete?

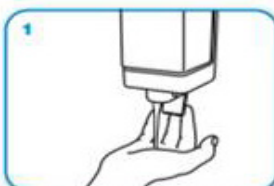
Higienize as mãos com água e sabonete apenas quando estiverem visivelmente sujas! Senão, friccione as mãos com preparações alcoólicas!



Duração de todo o procedimento: 40 a 60 seg



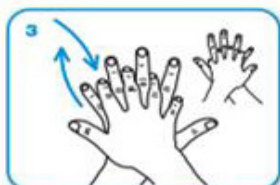
0
Molhe as mãos com água.



1
Aplique na palma da mão quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir todas as superfícies das mãos.



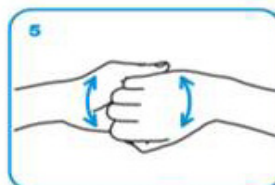
2
Ensaube as palmas das mãos, friccionando-as entre si.



3
Estregue a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa.



4
Entrelace os dedos e friccione os espaços interdigitais.



5
Estregue o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem e vice-versa.



6
Estregue o polegar esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando-se de movimento circular e vice-versa.



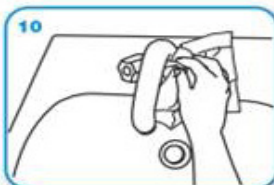
7
Friccione as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fazendo movimento circular e vice-versa.



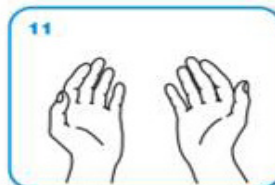
8
Enxágue bem as mãos com água.



9
Seque as mãos com papel toalha descartável.



10
No caso de torneiras com contato manual para fechamento, sempre utilize papel toalha.



11
Agora, suas mãos estão seguras.

Fonte: Ministério da Saúde, 2016

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assistência Hospitalar 24, 25, 26

B

Biossegurança 43, 44, 46, 48, 49, 51, 53

Business Intelligence 126, 127, 128, 130, 131

C

Câncer de Próstata 105, 106, 107, 108, 111, 112

Classificação de Risco 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 123, 124

Complicações 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 59, 64, 66, 68, 77, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 120, 121, 137, 139

Cuidados de Enfermagem 23, 58, 63, 66, 70, 105, 106, 107, 109, 111

D

Demarcação 6, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40

E

Educação 10, 15, 17, 18, 31, 43, 51, 55, 71, 74, 75, 82, 98, 99, 100, 103, 104, 168, 180, 216

Educação em Saúde 14, 16, 17, 18, 43, 49, 72, 77, 104, 137

Educação Interprofissional 98, 100, 101, 102, 103, 104

Educação Permanente 17, 55, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83

Empresa 125, 126, 127, 128, 129, 130

Enfermagem 2, 3, 8, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 30, 32, 34, 36, 37, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 96, 98, 102, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 116, 124, 132, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 154, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 177, 179, 180, 181, 190, 191, 197, 216, 217

Ensino-Aprendizagem 9, 10, 13, 14, 16, 18

Estomas Cirúrgicos 32, 34

Estudantes 14, 15, 16, 49, 99, 100, 102, 156, 164, 165, 166, 169, 177, 179, 191, 203, 204, 205, 206, 207

H

Hospital de Pequeno Porte 113, 115

I

Imunização 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Infecção Hospitalar 55, 68, 86, 88, 95

Infecções 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 81, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 108, 111, 139

Inovação 125, 126, 127, 129, 130, 131

M

Metodologia Ativa 9, 10, 11, 14, 15, 18, 102

N

Novas Tecnologias 43, 45, 48, 61

P

Paciente 11, 14, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 63, 65, 66, 67, 69, 77, 83, 85, 86, 87, 88, 93, 95, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 148, 149, 151, 153, 169, 204, 217

Pesquisa em Saúde 1

Pesquisa Exploratório-Descritiva 1, 6, 7

Pesquisa Qualitativa 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 126, 127, 145, 191

Planejamento 37, 39, 40, 48, 50, 79, 126, 127, 129, 130, 155

Pós-Operatório 38, 39, 105, 106, 107, 108, 109, 112

Profissionais de Saúde 9, 10, 13, 18, 28, 47, 54, 62, 81, 100, 103, 114, 138, 145, 146, 148, 153, 159, 160, 164, 208, 213, 215

Protocolo de Manchester 113, 115, 123, 124

Q

Qualidade da Assistência à Saúde 24, 25, 26

R

Recursos 4, 46, 50, 74, 102, 114, 117, 118, 119, 121, 126, 127, 129, 130, 138, 144

Risco 20, 28, 44, 45, 49, 59, 61, 63, 64, 65, 68, 69, 85, 87, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 107, 108, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 123, 124, 128, 137, 138, 156, 158, 161, 162, 163, 164, 190, 200

S

Saúde Mental 98, 99, 100, 101, 102, 103, 109, 156, 166, 169, 206, 207

Segurança do Paciente 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 47, 49, 52, 54, 63, 77, 83, 132, 140, 217


T

Tomada de Decisão 14, 28, 95, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Trauma 33, 45, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

U

Unidade de Terapia Intensiva 19, 61, 62, 63, 68, 70, 85, 86, 87, 97, 143, 144, 154, 162


A stylized illustration in shades of gray and white. It depicts two hands, one larger and one smaller, holding a stethoscope. The hands are rendered with fine lines and stippling for shading. The stethoscope is positioned across the palms. The background is filled with a pattern of small, white, irregular shapes, resembling confetti or a textured surface. There are also several small, dark rectangular shapes scattered throughout the composition.

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Métodos Mistos na Pesquisa em Enfermagem e Saúde

Atena
Editora

Ano 2021



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Métodos Mistos na
Pesquisa em
Enfermagem e Saúde